



Instituto Federal de Brasília
Campus Riacho Fundo
Curso Licenciatura em Língua Inglesa

JÚLIA SALES MACIEL
LETÍCIA ALMEIDA FERREIRA DA SILVA
SOFIA MACEDO NERES

**O PAPEL DO TEATRO DE SHAKESPEARE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
LINGUÍSTICAS**

Brasília
2024

Maciel, Júlia Sales.

O papel do teatro de Shakespeare no ensino de língua inglesa: análise de estratégias no desenvolvimento de habilidades linguísticas / Júlia Sales Maciel, Letícia Almeida Ferreira da Silva, Sofia Macedo Neres ; orientação Berttoni Licarião. — Riacho Fundo, DF: 2025.
25 f. [object HTMLSelectElement]; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.
Orientador(a): Berttoni Licarião.

1. Shakespeare. 2. Ensino de inglês. 3. Literatura. 4. Habilidades linguísticas. 5. Educação básica. I. Silva, Letícia Almeida Ferreira da. II. Neres, Sofia Macedo. III. Licarião, Berttoni, orient. IV. Instituto Federal de Brasília. V. Título.

JÚLIA SALES MACIEL
LETÍCIA ALMEIDA FERREIRA DA SILVA
SOFIA MACEDO NERES

**O PAPEL DO TEATRO DE SHAKESPEARE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
LINGUÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Língua Inglesa.

Orientador(a): Dr. Berttoni Cláudio Licarião

Brasília
2024

SUMÁRIO

1 RESUMO E ABSTRACT

2 INTRODUÇÃO

3 METODOLOGIA

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O Papel do Teatro de Shakespeare no Ensino de Língua Inglesa

Desafios Enfrentados Pelos Professores no Brasil

Estratégias no Uso de Shakespeare no Desenvolvimento de Habilidades Linguísticas

5 CONCLUSÕES FINAIS

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga o uso das obras de William Shakespeare no ensino de inglês como língua estrangeira na educação básica brasileira, com foco em estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades linguísticas. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada em três etapas: revisão bibliográfica, análise de práticas pedagógicas e reflexão sobre os desafios enfrentados pelos docentes, especialmente no contexto das escolas públicas. O referencial teórico inclui autores como Krashen, Cosson, Hymes, Bruner e Bakhtin, que sustentam a relação entre literatura, linguagem e cultura. Os resultados indicam que, embora a linguagem arcaica e a falta de formação continuada sejam desafios, o teatro shakespeariano pode ser uma poderosa ferramenta didática quando associado a estratégias como dramatizações, leitura crítica e debates. A mediação literária e a adaptação criativa das obras contribuem para tornar o conteúdo acessível e culturalmente relevante, promovendo não só o aprendizado da língua inglesa, mas também o letramento literário e o pensamento crítico dos estudantes. O estudo reforça a importância da literatura no ensino de línguas e propõe caminhos para ampliar seu uso nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Shakespeare. Ensino de inglês. Literatura. Habilidades linguísticas. Educação básica.

Abstract

This undergraduate thesis investigates the use of William Shakespeare's plays in teaching English as a foreign language in Brazilian basic education, focusing on pedagogical strategies that promote linguistic skill development. The research adopts a qualitative and exploratory approach, structured into three stages: literature review, analysis of teaching practices, and reflection on the challenges faced by teachers, particularly in public schools. The theoretical framework includes authors such as Krashen, Cosson, Hymes, Bruner, and Bakhtin, who support the relationship between literature, language, and culture. The results show that, despite difficulties related to

archaic language and limited continuing education for teachers, Shakespearean theater can become a powerful educational tool when combined with strategies such as dramatizations, critical reading, and classroom discussions. Literary mediation and creative adaptation make these texts more accessible and relevant, enhancing not only English language learning but also students' literary literacy and critical thinking. The study highlights the value of literature in language education and suggests ways to expand its role in Brazilian schools.

Keywords: Shakespeare. English teaching. Literature. Linguistic skills. Basic education.

2. INTRODUÇÃO

O ensino de inglês como língua estrangeira (EFL, na sigla em inglês), ou mais precisamente, como língua adicional no contexto brasileiro, tem sido amplamente discutido em estudos acadêmicos ao longo dos anos, com foco em estratégias para aprimorar o aprendizado linguístico e estruturar aulas que ofereçam um conteúdo rico e diversificado. Um possível tópico nesse contexto é a inclusão das obras de William Shakespeare, conhecido mundialmente como um dos dramaturgos mais influentes. Suas peças oferecem uma quantidade significativa de material para estudo, tanto pela linguagem quanto pelos temas universais e pelo contexto histórico em que foram criadas.

Com base em nossas vivências como estudantes de licenciatura e estagiárias de língua inglesa, observamos que, no Brasil, trabalhar com o teatro de Shakespeare ainda não é uma prática comum nas aulas de inglês. A percepção de que muitos alunos não têm familiaridade com textos literários — e muito menos com o inglês — pode contribuir para um certo bloqueio inicial. No entanto, reconhecemos que tal observação parte de um recorte específico de nossa experiência formativa, e não pretende generalizar o cenário da educação brasileira como um todo. Para os professores, a adaptação dessas obras à sala de aula pode representar um desafio, sobretudo pela linguagem arcaica e pelas referências culturais, que exigem mediação

cuidadosa e, em alguns casos, materiais complementares. Embora existam materiais disponíveis, como apontado por docentes e estudos da área, ainda é necessário ampliar o acesso e a formação para que esses recursos sejam utilizados de forma eficaz.

Além disso, a valorização da literatura no ensino de línguas ainda é limitada em muitos contextos escolares, especialmente quando se adota uma abordagem voltada apenas à gramática e à tradução. Essa realidade, observada por nós durante o estágio supervisionado, ajuda a entender por que obras clássicas como as de Shakespeare nem sempre aparecem nas aulas de inglês.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) busca investigar as possibilidades e os desafios de integrar as obras de Shakespeare ao ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil, a partir de uma perspectiva que une revisão bibliográfica e reflexões oriundas de nossas experiências. Em muitos casos, questiona-se se o melhor caminho seria utilizar adaptações que facilitem a compreensão dos alunos ou o texto original, que preserva a riqueza linguística. Reconhecemos que a literatura acadêmica ainda é limitada no que diz respeito à estruturação pedagógica do uso dessas obras em contextos EFL, o que torna essa discussão ainda mais necessária.

Embora seja amplamente reconhecida, por autores como Cosson (2006), a importância da literatura no desenvolvimento linguístico e crítico dos estudantes, o uso de obras clássicas no ensino de línguas ainda é um desafio em diversos contextos escolares. Ao longo deste trabalho, procuramos não apenas analisar as barreiras, mas também refletir sobre as potências desse tipo de abordagem, especialmente quando mediada com criatividade e sensibilidade para com o repertório dos alunos.

Explorar essa questão nos parece essencial, pois o ensino de inglês vai além da memorização de vocabulário e regras gramaticais: envolve também a exposição a conteúdos que ampliem o repertório cultural e linguístico dos estudantes, contribuindo para uma formação mais ampla. Neste sentido, o contato com a literatura pode, inclusive, proporcionar ganhos que não se limitam à aprendizagem da língua, mas que promovem sensibilidade estética, criticidade e desenvolvimento da imaginação.

Este trabalho parte da ideia de que é papel da escola democratizar o acesso à produção cultural, inclusive à literatura clássica, não para “facilitá-la” ou “simplificá-la”, mas para mediar seu acesso de forma significativa, promovendo a autonomia dos estudantes como leitores. Ao tratar do teatro de Shakespeare, buscamos compreender como sua linguagem, seus temas e seu gênero literário — o dramático — podem ser utilizados de maneira frutífera nas aulas de inglês.

O gênero dramático, como destaca Cosson (2006), é por natureza performativo e relacional, o que o torna especialmente interessante no ensino de línguas, ao permitir o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da capacidade de interpretar diferentes registros e intenções comunicativas. Além disso, sua forma dialogal favorece a interação entre alunos, promovendo atividades mais colaborativas e dinâmicas.

Dito isso, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar as possibilidades e os desafios do uso de obras de William Shakespeare no ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil, considerando estratégias pedagógicas que possam facilitar o aprendizado linguístico e a integração da literatura ao contexto educacional. Como objetivos específicos, propomos: Identificar como as obras de Shakespeare podem ser adaptadas ao contexto do ensino de inglês na educação básica, respeitando o nível de proficiência dos alunos e as condições das escolas; Investigar as vantagens e desvantagens do uso de textos originais e adaptações simplificadas no ensino de inglês, analisando sua aplicabilidade em contextos diversos; Explorar os desafios enfrentados por professores, incluindo questões de formação docente e disponibilidade de recursos didáticos; Discutir o potencial do uso de obras literárias como ferramenta para promover o letramento, o desenvolvimento linguístico e a formação crítica dos estudantes, inclusive nos contextos em que o inglês ainda é percebido como um elemento distante de sua realidade.

Ao longo deste trabalho, buscamos construir uma análise que considere tanto as contribuições teóricas quanto os limites e possibilidades observados em nossa própria formação como futuras professoras. Acreditamos que essa perspectiva, ainda que parcial, pode contribuir para o debate sobre o papel da literatura — e, em especial, do teatro shakespeariano — na formação linguística e humanística de estudantes da educação básica.

3. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória para investigar as possibilidades e os desafios do uso das obras de William Shakespeare no ensino de inglês como língua adicional na educação básica brasileira. Essa escolha metodológica se justifica por sua capacidade de proporcionar uma análise reflexiva e flexível, permitindo o aprofundamento teórico sobre a integração da literatura no ensino de língua inglesa em diferentes contextos educacionais.

A pesquisa está organizada em três etapas que dialogam diretamente com os objetivos do trabalho. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar os principais autores e teorias que fundamentam o ensino de línguas adicionais e o uso da literatura em sala de aula. Foram analisadas contribuições de teóricos como Krashen (1982), com sua teoria do *input* compreensível, que destaca a importância de materiais desafiadores, mas acessíveis; Cosson (2006), com o conceito de letramento literário, que enfatiza a conexão entre literatura e a experiência dos alunos; e Hymes (1972), cuja teoria da competência comunicativa reforça a relevância de usar a língua em contextos reais. Outros autores como Ellis (2008), Bruner (1996) e Bakhtin (1981) também foram essenciais para refletir sobre aspectos culturais, interativos e identitários envolvidos no ensino de línguas. Essa revisão nos permitiu identificar lacunas na literatura e embasar teoricamente as estratégias analisadas neste trabalho.

A segunda etapa envolveu a análise de diferentes abordagens pedagógicas para o uso de Shakespeare no ensino de inglês, considerando propostas que encontramos tanto na literatura acadêmica quanto na observação de práticas escolares durante nossa formação docente. Foram consideradas, por exemplo, propostas como o uso de adaptações simplificadas — que preservam os temas universais das obras e facilitam a compreensão leitora —, dramatizações e debates, que estimulam a oralidade, a expressividade e a reflexão crítica, além da análise de monólogos e diálogos como exercícios voltados à pronúncia, entonação e variação de registro linguístico. Essas práticas foram discutidas à luz das diretrizes curriculares e das possibilidades observadas em nossa vivência de estágio supervisionado, sempre reconhecendo que se tratam de propostas situadas e não generalizáveis a toda a realidade brasileira.

Considerando esse recorte, buscamos refletir sobre como as adaptações podem favorecer o vocabulário e a fluência leitora, enquanto as dramatizações promovem autoconfiança e prática oral, e os debates desenvolvem habilidades argumentativas. Ainda assim, temos consciência de que tais estratégias dependem da mediação docente, da disponibilidade de recursos e, principalmente, da intencionalidade pedagógica por trás de cada escolha.

A terceira etapa consistiu em uma reflexão sobre os desafios estruturais e contextuais que influenciam o uso de Shakespeare nas aulas de inglês no Brasil. Para organizar as informações, utilizamos a técnica de análise de conteúdo com base em Bardin (2011), identificando três categorias principais: (1) as dificuldades e possibilidades na adaptação de textos literários para diferentes níveis de proficiência; (2) os desafios pedagógicos enfrentados por professores em diferentes realidades escolares; e (3) a relevância cultural das temáticas shakespearianas no contexto da formação crítica e estética dos estudantes.

A escolha dessa metodologia permitiu que o trabalho integrasse revisões teóricas, análises de estratégias pedagógicas e reflexões contextualizadas, resultando em subsídios práticos e teóricos para professores que desejam explorar o potencial das obras de Shakespeare em sala de aula. Esse enfoque busca contribuir para o fortalecimento de um ensino de línguas que valorize tanto o desenvolvimento linguístico quanto o repertório cultural e crítico dos alunos, em consonância com as diretrizes curriculares e com os princípios de uma educação mais significativa e conectada às realidades escolares diversas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto do ensino de inglês como língua estrangeira (EFL), ou mais precisamente como língua adicional na educação básica brasileira, a utilização de obras literárias tem o potencial de enriquecer o aprendizado linguístico e cultural dos

alunos, apesar de ainda ser uma prática pouco sistematizada em muitos espaços escolares. A obra de William Shakespeare, em particular, apresenta relevância significativa devido à universalidade de seus temas — como amor, ambição, justiça e poder —, que continuam a estimular adaptações em diferentes contextos culturais e linguísticos. Essa capacidade de atravessar o tempo e as barreiras culturais faz de Shakespeare uma fonte rica para a sala de aula, mas também impõe desafios específicos, sobretudo em relação à linguagem, ao gênero dramático e à mediação necessária.

Segundo Cosson (2006), o letramento literário envolve não apenas a decodificação de um texto, mas a construção de sentidos a partir da mediação entre obra, leitor e contexto. A leitura literária, nesse sentido, não é imediata nem automática — exige tempo, mediação e vínculos. Ao pensar no uso das obras de Shakespeare, é importante considerar que a linguagem arcaica e as referências culturais podem parecer distantes à primeira vista, mas que, com intervenções pedagógicas adequadas, essas obras se tornam potentes ferramentas para promover interpretação crítica, ampliação de vocabulário e desenvolvimento da sensibilidade estética. Tal compreensão é fundamental para que a literatura não seja reduzida a mero instrumento didático.

Krashen (1982), em sua teoria do *input* compreensível, defende que o aprendizado de uma língua se dá por meio da exposição a materiais ligeiramente acima do nível de proficiência do aluno, desde que sejam compreensíveis e contextualizados. Aplicando essa ideia ao trabalho com Shakespeare, entendemos que tanto adaptações quanto trechos do texto original podem ser utilizados de forma complementar, respeitando o perfil da turma e o objetivo da aula. É importante, portanto, que a escolha do material não seja pensada apenas em termos de “facilidade” ou “dificuldade”, mas sim em função do tipo de experiência que se deseja proporcionar — de modo que o aluno possa ser desafiado sem ser excluído da leitura.

Hymes (1972), ao propor a ideia de competência comunicativa, amplia o conceito de aprendizado linguístico ao incluir a capacidade de usar a língua de forma apropriada em contextos diversos. O teatro de Shakespeare, com seus diálogos marcados por múltiplas vozes e intenções, pode ser um recurso valioso nesse sentido,

especialmente quando explorado por meio de atividades como dramatizações, discussões e leitura em voz alta, que envolvem o corpo, a escuta e a expressividade dos alunos.

Além disso, autores como Bruner (1996) e Bakhtin (1981) ajudam a compreender o papel da linguagem na formação da subjetividade e na construção de sentido. Bruner destaca que a educação é, antes de tudo, uma atividade cultural, e que o aprendizado se torna mais significativo quando o conteúdo dialoga com as experiências do estudante. Bakhtin, por sua vez, enfatiza a natureza dialógica da linguagem, que se constrói a partir da interação entre diferentes vozes e perspectivas. Trabalhar com Shakespeare, portanto, pode ser uma oportunidade de provocar esse diálogo — entre o texto clássico e o mundo contemporâneo dos alunos —, despertando novas interpretações e formas de se relacionar com a língua e com a literatura.

Por fim, é importante reconhecer que a motivação é um fator determinante no aprendizado de línguas, como aponta Ellis (2008). O uso de textos desafiadores, como os de Shakespeare, pode gerar resistência inicial, mas também tem potencial para despertar o interesse, especialmente quando associado a práticas lúdicas e criativas. A nossa própria experiência como alunas de inglês mostrou que o engajamento com textos mais complexos, quando bem mediados, pode provocar crescimento linguístico, interpretativo e pessoal. É a partir dessa vivência — ainda que localizada — que se constituiu parte da motivação para este trabalho.

Ainda dentro da discussão sobre o ensino de literatura no ensino de línguas, é importante considerar as especificidades do gênero dramático. Segundo Lazar (1993), o texto dramático se distingue por sua estrutura essencialmente dialógica e performativa, o que o torna um recurso autêntico para o desenvolvimento da competência comunicativa. Por se basear quase exclusivamente em falas de personagens, o drama favorece o trabalho com entonação, ritmo, variação de registro e expressão de emoções — aspectos fundamentais na aprendizagem de uma nova língua. Além disso, sua vocação para a encenação contribui para que o aluno ative outras formas de linguagem, como o corpo e a voz, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Essas características fazem do gênero

dramático uma ferramenta potente para o ensino de inglês, especialmente quando mediado com intencionalidade e criatividade.

Nesse sentido, o referencial teórico aqui apresentado sustenta a ideia de que o uso de Shakespeare no ensino de inglês pode ir além da dimensão linguística, favorecendo também o letramento literário, a formação crítica e o desenvolvimento da imaginação. A seguir, discutiremos de forma mais específica o papel do teatro de Shakespeare no ensino de inglês como língua adicional, considerando suas potencialidades e as mediações necessárias para sua inserção em sala de aula.

O Papel do Teatro de Shakespeare no Ensino de Língua Inglesa

A obra de William Shakespeare, amplamente reconhecida como um dos maiores legados literários da história, apresenta uma grande riqueza de temáticas universais nas relações humanas, como questões de poder, ambição, justiça e amor. Esses temas seguem inspirando diversas adaptações e interpretações, inclusive em diferentes contextos educacionais. No entanto, sua aplicação no ensino de inglês como língua estrangeira ou adicional no Brasil ainda encontra barreiras específicas, principalmente relacionadas à linguagem arcaica, às estruturas textuais menos familiares e às referências culturais distantes. Esses elementos podem dificultar o acesso inicial dos estudantes, especialmente quando o inglês ainda é visto como um idioma restrito a certos espaços formais, como o meio acadêmico ou profissional.

No entanto, compreendemos, a partir de nossas vivências como aprendizes e estagiárias, que essas mesmas características — a linguagem elaborada, o distanciamento cultural e a complexidade temática — podem, quando bem mediadas, se transformar em potencialidades didáticas. A literatura de Shakespeare oferece ao estudante um contato com diferentes registros linguísticos, estilos discursivos e estruturas retóricas, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e reflexivas, além de ampliar o repertório linguístico e cultural.

No Brasil, o ensino de inglês enfrenta diversos desafios, como a limitação de tempo de aula, o foco em abordagens gramaticais, a escassez de formação continuada

em literatura para professores da área e a baixa presença de textos literários nos materiais didáticos. Contudo, reconhecemos que tais dificuldades não são uniformes em todas as instituições e contextos. A partir de nossa experiência formativa, observamos que o trabalho com literatura dramática ainda é raro em muitas escolas públicas com as quais tivemos contato, o que reforça a necessidade de discutir estratégias viáveis para essa inserção.

O uso do teatro shakespeariano pode representar, nesse cenário, uma possibilidade de engajamento genuíno dos alunos com a língua, desde que o texto seja apresentado de forma acessível e contextualizada. A escolha entre utilizar o texto original ou versões adaptadas deve considerar tanto o nível de proficiência dos estudantes quanto os objetivos pedagógicos da atividade. O texto original preserva a riqueza linguística e estilística das obras, permitindo explorar as nuances da língua e o contexto histórico. Já as adaptações podem facilitar o contato inicial com os temas e personagens, favorecendo a compreensão leitora e o envolvimento emocional.

Segundo Krashen (1982), a exposição a conteúdos que estejam um pouco acima do nível atual de proficiência dos alunos pode promover aprendizagem efetiva, desde que sejam compreensíveis. Assim, o uso de versões simplificadas — sem perder de vista a densidade temática — pode ser uma estratégia eficaz para introduzir os estudantes ao universo shakespeariano e, gradativamente, aproximá-los do texto original.

Além disso, a perspectiva da competência comunicativa, proposta por Hymes (1972), nos convida a pensar o ensino de línguas não apenas como transmissão de regras gramaticais, mas como preparação para o uso da linguagem em diferentes situações sociais. As interações complexas e os conflitos presentes nas peças de Shakespeare — entre personagens de diferentes origens sociais, com interesses e valores distintos — oferecem ricas possibilidades de explorar variações linguísticas, entonações e estilos discursivos. A peça *Sonho de uma Noite de Verão* (1595), por exemplo, é exemplar nesse sentido ao apresentar três grupos distintos: a corte, os artesãos e os seres mágicos. Cada grupo apresenta um tipo de linguagem e função narrativa, o que permite ao professor trabalhar com registros formais e informais,

variações estilísticas e questões ligadas ao preconceito linguístico — frequentemente associado aos personagens populares.

Bruner (1996) e Bakhtin (1981) reforçam a ideia de que a linguagem está sempre relacionada ao contexto cultural e à construção de sentido. O contato com obras como as de Shakespeare, nesse sentido, oferece não apenas conteúdos linguísticos, mas também experiências que podem provocar reflexão crítica, construção de sentidos plurais e identificação com questões humanas profundas. A leitura e encenação de trechos selecionados pode favorecer a escuta ativa, a oralidade e a expressão corporal dos estudantes, aproximando-os da linguagem em sua dimensão viva e dialógica.

É importante destacar que o gênero dramático, por sua própria natureza, exige que o texto seja lido em voz alta, encenado, interpretado. Isso o torna um recurso especialmente potente no ensino de línguas, pois ativa outras formas de comunicação além da escrita e da leitura silenciosa. Atividades como dramatizações, debates e reescritas criativas a partir das peças contribuem para desenvolver a autonomia linguística e o repertório expressivo dos alunos, além de aproximar o conteúdo escolar de práticas culturais contemporâneas (como o teatro, o cinema e as redes sociais).

Ainda que o uso de Shakespeare no ensino de inglês envolva desafios — como a necessidade de formação específica e o tempo de planejamento —, sua inserção pode enriquecer de forma significativa a experiência de aprendizagem dos estudantes. Peças como *Hamlet* (1600), *Macbeth* (1606) e *Romeu e Julieta* (1595) abordam dilemas morais, afetivos e políticos que continuam a dialogar com o presente. Tais temas, quando trabalhados com sensibilidade e mediação adequada, promovem o pensamento crítico, a empatia e o reconhecimento da literatura como um espaço de formação humana.

Outro aspecto relevante no trabalho com os textos originais de Shakespeare é a riqueza de sua contribuição para a própria língua inglesa. O autor é frequentemente citado por estudiosos como um dos maiores inovadores do léxico da língua, sendo creditado pela criação ou primeira utilização registrada de centenas de palavras, como **lonely**, **bedroom**, **gloomy**, **fashionable** e **majestic**. Essa inventividade linguística

pode ser explorada pedagogicamente como forma de despertar nos alunos o interesse pelas origens e transformações da linguagem. Além disso, ao analisar como Shakespeare manipulava palavras e estruturas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma consciência mais crítica e criativa sobre o funcionamento da língua, indo além da compreensão literal do texto e aproximando-se de um estudo mais profundo dos usos estilísticos e poéticos do inglês.

Com isso, acreditamos que o teatro de Shakespeare pode deixar de ser um conteúdo distante e inacessível para se tornar uma ferramenta potente de ensino, desde que integrado com intencionalidade, criatividade e respeito ao percurso dos estudantes. A seguir, discutiremos os principais desafios enfrentados pelos professores brasileiros na tentativa de implementar essas práticas em sala de aula.

Desafios Enfrentados Pelos Professores no Brasil

Os professores no Brasil enfrentam muitos desafios no dia a dia, principalmente quando se trata do ensino de inglês e do uso de obras literárias em sala de aula. Um dos problemas mais comuns é a falta de formação continuada. Muitos professores não têm acesso a cursos que os ajudem a se atualizar sobre novas metodologias ou estratégias específicas para ensinar línguas. Às vezes, a formação inicial também deixa a desejar, e os professores acabam tendo que buscar formas de preencher essas lacunas por conta própria. Essas questões podem variar de acordo com o segmento educacional ao qual pertence o docente, mas se torna mais comum e evidente entre professores do ensino público.

Diante da complexidade da linguagem que as peças de Shakespeare nos apresentam, é previsto um bloqueio por parte dos alunos diante de um vocabulário que não esteja presente no seu cotidiano. Contudo, o que inicialmente pode parecer um empecilho revela-se também como uma oportunidade de aprendizado significativo, desde que o professor se sinta preparado para lidar com esse desafio. Nesse contexto, a formação docente durante a graduação desempenha um papel crucial: ela pode oferecer a segurança necessária para preparar e ministrar conteúdos complexos como

Shakespeare, mas, quando insuficiente, acaba desmotivando os professores a explorar temas literários em sala de aula.

O contexto educacional também influencia diretamente esse processo. Em escolas públicas, os professores geralmente têm mais liberdade para criar seus próprios materiais e adaptar o conteúdo às necessidades dos alunos, porém eles enfrentam desafios estruturais, como turmas grandes e falta de infraestrutura. Um levantamento do Censo Escolar revela que apenas 46,8% das escolas de ensino fundamental possuem laboratório de informática, e 65,6% têm acesso à internet, sendo que, em 53,5% dessas instituições, a conexão é por banda larga. A ausência de recursos tecnológicos adequados dificulta a implementação de metodologias modernas de ensino de línguas, impactando diretamente o desenvolvimento das habilidades de escuta, fala, leitura e escrita dos alunos em inglês, como aponta um estudo do British Council sobre o ensino do idioma na rede pública brasileira. Além disso, pesquisas acadêmicas, como as realizadas pelo Repositório da UEG, destacam que muitos professores enfrentam dificuldades devido à falta de formação específica e à carência de materiais pedagógicos adequados, o que compromete a qualidade do ensino de inglês nas escolas públicas. Esses fatores evidenciam a necessidade de investimentos na infraestrutura escolar e na capacitação docente para garantir um ensino de inglês mais eficaz e acessível.

Nas escolas privadas, muitos docentes encontram limitações impostas por metodologias de ensino rígidas, o que pode restringir a possibilidade de trabalhar com obras clássicas de maneira mais dinâmica e criativa. Nesse sentido, uma alternativa interessante seria estimular a autonomia e a prática independente: incentivar os alunos a praticarem o inglês fora da sala de aula é crucial para o seu progresso. O professor pode sugerir diferentes atividades extras, considerando a realidade de seus alunos, como leitura de livros, assistir a filmes ou séries em inglês, ou mesmo utilizar aplicativos de aprendizado de idiomas, para que continuem praticando e aprimorando suas habilidades fora do ambiente escolar e se sintam cada vez mais confortáveis com a língua.

Cabe ressaltar que o currículo das escolas públicas, e de muitas particulares também, muitas vezes segue um modelo rígido e desatualizado, que não se adapta às

novas demandas do ensino de línguas. As metodologias tradicionais de ensino de inglês, focadas em gramática e tradução, podem ser pouco motivadoras e desinteressantes para os alunos, dificultando a absorção da língua de forma mais comunicativa e prática. Muitas vezes, tanto a literatura quanto o inglês não recebem a importância que merecem dentro do currículo, e isso faz com que obras como as de Shakespeare, por exemplo, pareçam distantes ou irrelevantes para os estudantes. E, convenhamos, com uma linguagem super complexa e cheia de referências culturais diferentes, não é difícil que os alunos acabem desmotivados logo de cara.

Além disso, o contexto social pode influenciar a valorização que os alunos dão ao aprendizado de uma língua estrangeira. Ou seja, embora existam programas e iniciativas governamentais públicas para melhorar o ensino de inglês, como o CIL (Centro Escolar de Línguas), muitas dessas iniciativas são pontuais e não conseguem alcançar todos os alunos de forma eficaz. Materiais como livros adaptados, versões bilíngues de obras literárias ou até mesmo recursos digitais quase sempre estão em falta para os alunos e isso dificulta bastante o trabalho, porque os professores precisam ser muito criativos para dar conta de oferecer aulas interessantes com o pouco que têm. Essa realidade torna ainda mais importante o acesso a materiais gratuitos e acessíveis como o Shakespeare Lives in 2016: Activity Booklet, do British Council (2016), que oferece atividades dinâmicas para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais prático.

Por fim, muitos professores se esforçam para fazer a diferença, mesmo com tantas barreiras, para inovar e engajar. O ideal seria investir mais em formação, criar materiais didáticos que realmente dialoguem com a realidade dos alunos e oferecer abertura suficiente aos docentes para que tornem o ensino mais leve, prático e conectado com o que os estudantes precisam. O inglês ainda é visto por muitos estudantes como uma língua estrangeira distante, associada principalmente ao mundo acadêmico ou profissional. Superar essas dificuldades exige um esforço conjunto de governo, educadores e sociedade.

Estratégias no Uso de Shakespeare no Desenvolvimento de Habilidades Linguísticas

Esta etapa da pesquisa propõe estratégias baseadas nas obras de Shakespeare e seus desdobramentos diante a sua aplicabilidade em sala de aula em um contexto geral. A análise busca avaliar tanto aquisição das habilidades linguísticas, que são elas leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, quanto a aspectos sócio culturais e históricos.

Ao ter contato com os textos de Shakespeare, os alunos são instigados a tentar compreender diversos aspectos da gramática inglesa, e alguns aspectos semânticos, como a interpretação das metáforas, compreensão dos significados implícitos dos termos e compreensão do contexto histórico e cultural envolvidos nas obras. Ellis (2008, p. 142) cita que, “o engajamento com textos complexos pode aumentar a proficiência de leitura, à medida que os alunos aprendem a identificar estruturas gramaticais complexas e a expandir seu vocabulário”.

Sendo assim, uma ótima ferramenta para o desenvolvimento das habilidades orais da EFL seria a utilização dos diálogos e monólogos presentes nas obras de Shakespeare, pois necessitam da prática dos alunos em relação a pronúncia, entonação e ritmo para adquirir a fluência. A teoria do input compreensível Krashen (1982, p. 65) baseia-se na ideia de que, “a prática repetida e a exposição à língua em contextos significativos, como os diálogos teatrais, podem acelerar o desenvolvimento da competência comunicativa”.

Um exemplo de monólogo pode ser retirado da obra *Macbeth* (1606), na cena 1 do Ato 5, onde Lady Macbeth, perturbada pela culpa e pelo peso de seus atos, reflete sobre sua angústia interna. Este monólogo, com seu tom de desespero e reflexão, pode ser uma excelente ferramenta para trabalhar questões emocionais complexas, além de ser um excelente exercício para a prática de pronúncia e interpretação.

Out, damned spot, out, I say! One. Two.
Why then, 'tis time to do 't. Hell is murky. Fie, my
lord, fie, a soldier and afeard? What need we fear
who knows it, when none can call our power to

account? Yet who would have thought the old man
to have had so much blood in him? (SHAKESPEARE, 2008, p. 165)

Sai, mancha maldita! Sai, eu disse! Uma, duas.mas então é hora de agir. O inferno é tenebroso. Que vergonha, meu senhor, que vergonha! Um soldado, com medo? Por que teremos de temer quem o saiba, quando ninguém puder pedir contas ao nosso poder? Mas quem haveria de pensar que o velho tivesse tanto sangue? (SHAKESPEARE, 2016, p. 738)

A peça como um todo pode ser um bom exemplo de como se trabalhar Shakespeare em diferentes níveis escolares, tendo seus temas gerais como foco. As temáticas seriam direcionadas e exploradas de acordo com o segmento em que está inserido. Dessa maneira, utilizando a peça de *Macbeth* como exemplo, são descritas abaixo as temáticas que poderiam ser exploradas por cada segmento. Sendo, inicialmente, uma abordagem de apresentação das temáticas para familiarização com os alunos, e evoluindo, conforme os segmentos, para abordagens mais detalhadas e temáticas mais complexas:

- Ensino Fundamental I (10-12 anos) - Culpa e responsabilidade de forma simples, abordando arrependimento e consequências dos erros, com foco em valores como honestidade.
- Ensino Fundamental II (13-15 anos) - Culpa, moralidade e consciência, discutindo o impacto de erros e o que significa carregar um peso na consciência.
- Ensino Médio (16-18 anos) - Psicologia, poder, ambição e consequências de atos imorais, com foco na interpretação emocional e expressão.
- Ensino de Jovens e Adultos (EJA) - Reflexão sobre escolhas, culpa e responsabilidade ao longo da vida, conectando a temática com as experiências pessoais dos alunos.

Ademais, uma prática benéfica seria a inserção de debates baseados nas peças, visto que potencializam a autoconfiança e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, de modo que o aluno se torne mais convicto ao se expressar na língua EFL. Ao trabalhar com dramaturgia shakespeariana, trazem-se elementos presentes na televisão, no cinema, na internet e no palco original. Atividades teatrais, como os

sketches, permitem aos alunos desenvolver a oralidade, expressão corporal, entonação, interação social e ampliação do vocabulário.

Outro exemplo de texto dramático é *O Mercador de Veneza* (1596-1598), de William Shakespeare, uma peça escrita há mais de quatro séculos, mas que aborda temas atuais, como discriminação racial, intolerância, violência, vingança, amizade, interesse, tolerância religiosa e feminismo. O famoso discurso de Shylock presente na peça (Ato 3, Cena 1) promove reflexões sobre identidade e igualdade, destacando a profundidade das comédias shakespearianas e sua riqueza como ferramentas pedagógicas para discutir questões sociais e culturais.

He hath disgraced me and
hindered me half a million, laughed at my losses,
mocked at my gains, scorned my nation, thwarted
my bargains, cooled my friends, heated mine enemies—
and what's his reason? I am a Jew. Hath not
a Jew eyes? Hath not a Jew hands, organs, dimensions,
senses, affections, passions? Fed with the
same food, hurt with the same weapons, subject to
the same diseases, healed by the same means,
warmed and cooled by the same winter and summer
as a Christian is? If you prick us, do we not
bleed? If you tickle us, do we not laugh? If you
poison us, do we not die? And if you wrong us, shall
we not revenge? If we are like you in the rest, we will
resemble you in that. If a Jew wrong a Christian,
what is his humility? Revenge. If a Christian wrong
a Jew, what should his sufferance be by Christian
example? Why, revenge! The villainy you teach me I
will execute, and it shall go hard but I will better the
Instruction. (SHAKESPEARE, 2009, p. 98-99)

Ele me desgraçou, prejudicou-me em meio milhão; riu-se das minhas perdas, caçou dos meus lucros, escarneceu minha estirpe, atrapalhou meus negócios, esfriou minhas amizades, afogueou meus inimigos; e por que razão? Eu sou judeu. Um judeu não tem olhos? Um judeu não tem mãos, órgãos, dimensões, sentidos, afeições, paixões? Não é alimentado pela mesma comida, ferido pelas mesmas armas, sujeito às mesmas doenças, curado pelos mesmos meios, esquentado e regelado pelo mesmo verão e inverno, tal como um cristão? Quando vós nos feris, não sangramos nós? Quando nos divertis, não nos rimos nós? Quando nos envenenais, não morremos nós? E se nos enganais, não

haveremos nós de nos vingar? Se somos como vós em todo o resto, nisto também seremos semelhantes. Se um judeu enganar um cristão, qual é a humildade que encontra? A vingança. Se um cristão enganar um judeu, qual deve ser seu sentimento, segundo o exemplo cristão? A vingança, pois. A vileza que me ensinais eu executo, e, por mais difícil que seja, superarei meus mestres (SHAKESPEARE, 2016a, p. 543)

O material *Shakespeare Lives in 2016: Activity Booklet* desenvolvido pelo British Council (2016) destaca que as obras de Shakespeare ainda exercem grande influência em diversas culturas ao redor do mundo. Na atividade proposta, referente à peça *O Mercador de Veneza*, na página 16 deste material, ela trabalha com termos específicos, como *crown, justice, kindness, merchant e mercy*, exercitando então vocabulário, definição de palavras e temas centrais da peça. Ao unir o texto e a atividade, o professor pode promover um aprendizado significativo, conectando a literatura clássica ao ensino de valores e habilidades linguísticas. A peça serve como um exemplo prático para contextualizar vocabulários complexos e estimular discussões sobre questões sociais, enquanto a atividade prática facilita a assimilação dos conceitos e estimula o engajamento dos estudantes no processo de aprendizado.

Além disso, a leitura da peça oferece oportunidades para um ensino integrado de vocabulário, seja em língua estrangeira ou materna, quando os termos são analisados e aplicados em contextos práticos. A dramatização, o estudo do texto e atividades complementares, como glossários interativos, são ferramentas valiosas que aprofundam a compreensão dos temas apresentados, enquanto tornam o processo de aprendizado mais envolvente e participativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar possíveis estratégias de inserção das obras do dramaturgo William Shakespeare no ensino da língua estrangeira EFL no contexto educacional brasileiro, pois são obras que têm a capacidade de oferecer possibilidades didáticas enriquecedoras para o ensino de inglês. Além disso, o estudo busca fornecer ferramentas práticas que auxiliem os

professores na elaboração de aulas dinâmicas e significativas, conectando temas universais de Shakespeare ao cotidiano dos estudantes.

Durante a pesquisa, foram analisadas as possibilidades e os desafios do uso de Shakespeare no ensino de inglês. Ao conectar as obras de Shakespeare ao contexto educacional brasileiro, o estudo mostrou que, apesar dos desafios, como a falta de formação docente e escassez de recursos e limitações estruturais, essas peças oferecem um enorme potencial pedagógico. A integração de atividades como dramatizações e debates permite que os alunos vivenciem a língua de maneira dinâmica e significativa, enriquecendo não apenas seu aprendizado linguístico, mas também sua formação crítica e cultural. Essas práticas podem despertar a curiosidade dos alunos, ajudá-los a superar o receio inicial em relação à linguagem complexa das peças e fomentar a identificação com suas temáticas universais. Essa identificação, por sua vez, contribui para o desenvolvimento linguístico, a ampliação de vocabulário e a compreensão de aspectos culturais relevantes.

A relevância da pesquisa sucede pelo seu enfoque literário pelos benefícios da leitura no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, a aquisição da fluência de um idioma estrangeiro. A leitura de obras como as de Shakespeare oferece benefícios significativos, como a aquisição de vocabulário, a compreensão de semânticas mais complexas e o contato com textos que estimulam o pensamento crítico. Contudo, é fundamental que o docente atue como mediador, adaptando as obras à realidade dos alunos e apresentando-as de forma acessível e envolvente, o que pode transformar a experiência em sala de aula em algo enriquecedor e significativo.

Por outro lado, é evidente os desafios enfrentados pelos professores no Brasil, que são ocasionados por falta de incentivo em formação continuada e limitações estruturais das instituições. Apesar dessas dificuldades, a pesquisa reforça que o papel do educador é fundamental. Cabe ao professor buscar constantemente novas estratégias para lidar com os desafios e criar experiências de aprendizado que conectem os estudantes ao idioma de maneira relevante e prática.

Em conclusão, o estudo reafirma a importância de investir na formação docente, na criação de materiais didáticos acessíveis e na implementação de políticas que

fortaleçam o ensino de inglês como língua estrangeira. A utilização de obras literárias, como as de Shakespeare, não apenas amplia as habilidades linguísticas dos alunos, mas também enriquece sua formação cultural e crítica, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo para a realidade brasileira. Além disso, conforme destaca Lazar (1993), o texto dramático, por sua natureza dialógica e performativa, favorece a construção da competência comunicativa. Sua exploração em sala de aula, quando feita de forma sensível e contextualizada, permite integrar linguagem, imaginação e experiência estética — elementos fundamentais na formação linguística e humana dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-públicas-ainda-tem-deficiências-de-infraestrutura](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura). Acesso em: 06 fev. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *The Dialogic Imagination: Four Essays*. Austin: University of Texas Press, 1981.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRITISH COUNCIL. **O ensino do inglês na educação pública brasileira. São Paulo, 2015.** Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudodoensino-doinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2025.

BRITISH COUNCIL. **Shakespeare lives in 2016: activity booklet.** London: British Council, 2016. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRUNER, J. **The Culture of Education.** Cambridge: Harvard University Press, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

ELLIS, R. **The Study of Second Language Acquisition.** 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HYMES, D. **On Communicative Competence.** In: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (Eds.). *Sociolinguistics.* Harmondsworth: Penguin Books, 1972. p. 269-293.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** Oxford: Pergamon Press, 1982.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching: A Guide for Teachers and Trainers.** Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

SHAKESPEARE, William. **A Midsummer Night's Dream (Sonho de uma Noite de Verão).** Tradução de Barbara Heliodora. São Paulo: Nova Aguilar, 2016.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet.** Tradução de Millôr Fernandes. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

SHAKESPEARE, William. **Macbeth.** Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2004.

SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. London: Folger Library, 2008.

SHAKESPEARE, William. **Teatro completo**. Volume 1: Tragédias e comédias sombrias. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2016.

SHAKESPEARE, William. **Teatro completo**. Volume 2: Comédias e romances. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2016a.

SHAKESPEARE, William. **The Merchant of Venice**. London: Folger Library, 2009

SHAKESPEARE, William. **Romeo and Juliet (Romeu e Julieta)**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1984.

SHAKESPEARE, William. **The Merchant of Venice (O Mercador de Veneza)**. Tradução de Lawrence Flores Pereira. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). **Desafios na formação docente para o ensino de inglês na rede pública. 2022**. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5826>. Acesso em: 06 fev. de 2025.